

# Apenas curto prazo terá acordo

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luis Eulálio Bueno Vidigal, previu ontem, após reunir-se com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, que o governo brasileiro renegociará com os credores externos um prazo de 16 anos para o pagamento da dívida somente a partir de 1986, sendo que este ano negociará apenas o que deverá vencer até dezembro.

Vidigal lembrou que as informações que possui lhe dão segurança de que esta deverá ser a prática a ser seguida pelo governo.

Na sua opinião, a doença do presidente Tancredo Naves e a indefinição da política econômica a ser seguida este ano contribuem para que a renegociação a longo prazo seja transferida para o próximo ano. Ressaltou ainda que o governo deverá discutir no

meio político as novas metas a serem fixadas. Considerou essa participação do Congresso positiva e destacou que ela implicará em discussões que atrasarão o processo de renegociação. Vidigal lembrou que, no meio financeiro, ao qual tem acesso, o assunto em discussão é de que o governo negociará este ano e deixará para o próximo a oportunidade de discutir prazos mais flexíveis.